

Negócios Contracapa

PEQUENAS EDITORAS **GANHAM MERCADO** 

Empresários apostam em nichos



**Concursos** 

INSCRIÇÕES QUE ESTÃO ABERTAS

Dataprev tem 8.626 vagas

DOMINGO 30.9.2012 oglobo.com.br/boachance

## Brasileiros não sabem falar inglês

Apenas 5% da população do país domina o idioma e só 36% do grupo que se declara fluente tem verdadeiras habilidades com a língua estrangeira

língua — conta Elivania.

Maíra Amorim

maira.amorim@oglobo.com.br

ormada em gestão de recursos humanos, a iovem Elivania Franco, de 21 anos, trabalha como recepcionista por não conseguir um emprego na sua área. O motivo ela logo reconhece: é porque não sabe falar inglês. O caso de Elivania

é apenas mais um que reflete o cenário brasileiro: o país tem um dos piores índices de proficiência em inglês do mundo, segundo pesquisa da escola EF Cursos no Exterior.

Além disso, apenas 5% da população sabe falar inglês, de acordo com levantamento feito pelo British Council. Em épocas pré-eventos esportivos, em que os olhos do mundo todo começam a se voltar cada vez mais para o Brasil, a falta de fluência na língua inglesa representa risco de perda de oportunidades, para profissionais e para as empresas.

— Participei de processos seletivos de grandes companhias e, em alguns casos,

até levava vantagem

em termos de conhecimentos técnicos, mas fui descartada porque não tinha o conhecimento da

O inglês, hoje, é um elemento econômico, que te coloca numa posição diferenciada — diz Claudio Anjos, diretor de Exames do British Council no Brasil.

Para piorar, muitas vezes o brasileiro exagera em suas qualificações linguísticas no currículo. Um estudo do site Vagas.com feito com 37.389 candidatos em 12 estados mostrou que 51% informam ter inglês avançado ou fluente

para escrita e leitura. Porém, destes, ficou provado, após teste de proficiência, que somente 36% podem ser considerados avançados ou fluentes.

E nem mesmo os funcionários de multinacionais se destacam quando o assunto é fluência na língua estrangeira. A GlobalEnglish, empresa especializada em fornecer soluções corporativas para o ensino de inglês, fez uma pesquisa com 108 mil empregados de multinacionais em 76 países. Os 13 mil brasileiros que responderam ao teste tiraram nota 2,95 (em um total de 10), deixando o país em 67º lugar.

— A maioria das empresas ainda não atentou para a importância de ter funcionários falando bem inglês — ressalta o diretor-geral da GlobalEnglish, José Ricardo Noronha.

## SETORES COM MAIOR EXIGÊNCIA

Noronha lembra o caso de um gerente de multinacional que deixou de ser promovido a diretor na Europa porque não tinha o inglês afiado o suficiente.

 Acabaram promovendo outro com menos experiência - lembra o diretor.

Outro movimento que se torna recorrente é a contratação dos que falam melhor inglês e não os mais qualificados.

– Algumas empresas já não escolhem o mais capacitado e com mais experiência — comenta Marcelo Barros, diretor de educação da rede CNA.

Profissionais sem habilidades com o idioma correm mais riscos de perder posições nos segmentos de petróleo e gás, naval e industrial, de marketing, TI e finanças, de acordo com Jorge Martins, diretor da consultoria Robert Half.

CONTINUA NA PÁGINA 3

